

Projeto "Recuperação e Despoluição de Áreas da Terra Waiãpi Degradadas por Garimpo"

Centro de Trabalho Indigenista / CTI
Conselho das Aldeias Waiãpi / APINA

Homem branco não manda em nós. Homem branco só fala de garimpo, garimpo, garimpo! Não é isso não ! Branco fala que índio vai virar garimpeiro. Índio não vai virar garimpeiro. Garimpeiro é quem estraga terra. Será que homem branco vai cuidar da terra de índio ? Não !

O branco cuida da terra dele. Índio não fala que vai cuidar da terra do branco. Nós fizemos Projeto porque já chega de buraco. Não estamos pensando só em ouro. Pensamos em como limpar nossa área. Ninguém quer trabalhar errado.

O projeto não é de garimpo não, tem muita coisa estragada, tem malária, tem peixe contaminado. Acho que é mercúrio, porque antigamente não tinha isso. (...) Nós sempre continuamos a fazer curso. O projeto não é só ouro não !

Tem muitas outras coisas a fazer com apoio do Projeto. Nossa oficina está parada e aqui na cidade está cheio de motor quebrado. Por isso, índio precisa aprender a trabalhar sozinho. Para se virar sozinho sem precisar pedir dinheiro ao branco. É isso que nos queremos (...).
(Kasiripinã, Presidente do APINA).

Como explica o chefe Kasiripinã, as metas e procedimentos do Projeto são:

- a recuperação ambiental de trechos da bacia do Igarapé Aimã, no coração da TI Waiãpi, selecionada como alvo inicial do Projeto por ser intensamente ocupada pelos índios;
- a execução do Projeto deve garantir a participação intensa de equipes indígenas de diversos grupos locais (12 aldeias - 490 pessoas) e a continuidade do controle que estes exercem sobre os recursos naturais de seu território;
- o trabalho a ser realizado, em caráter piloto, para a despoluição do igarapé Aimã, poderá futuramente ser adequado para a recuperação de outras zonas degradadas (sul e leste da TI Waiãpi), num formato auto-gerida pela comunidade indígena;

- a capacitação dos Waiãpi para a gestão dos recursos monetários resultantes da produção secundária de ouro aluvionar e sua comercialização, na forma de investimentos capazes de atender demandas coletivas, sob supervisão do APINA;
- a diversificação concomitante das atividades extrativistas e agro-florestais, num formato capaz de atender, a longo prazo, as demandas específicas das 12 aldeias; tal diversificação visa tanto a auto-subsistência quanto a produção para comercialização, que será gerida pelas comunidades locais sob supervisão do APINA.

Essas metas só serão alcançadas mantendo-se a complementaridade das demais intervenções do CTI atualmente em curso na área (programas de educação, saúde, vigilância territorial, proteção do entorno da TI), realizadas por uma equipe de técnicos qualificados, especialmente no que diz respeito aos programas de capacitação visando a diversificação das atividades de auto-subsistência e de produção de excedentes para comercialização. A continuidade desses programas e a infraestrutura existente e controlada pelos índios representam a contrapartida do CTI e do APINA (R\$ 122.000,00) aos recursos alocados pelo PD/ A (R\$ 198.000,00) ao longo dos 24 meses previstas para a execução do Projeto.

Tecnicamente, no que se refere à questão ambiental, enquadrada por procedimentos de geologia e mineração, o Projeto do CTI / APINA visa:

- Trabalhar uma área degradada por garimpo através de procedimento garimpeiro tecnicamente adequado para desenvolver metodologia e treinamento concomitante com a recuperação da área;
- O método inclui: desmonte hidráulico, sucção de polpa e concentração gravítica; um protótipo inicial poderá sofrer adequações durante o desenrolar dos trabalhos;
- Pretende-se lavar o rejeito e o cascalho remanescente recuperando o máximo possível de ouro e mercúrio (*), refazendo-se a topografia para revegetação orientada.

(*) O mercúrio demandará um estudo inicial que poderá, inclusive, determinar que determinada área não deva ser trabalhada. O Projeto não afirma que há determinadas quantidades de mercúrio no ambiente e que quantidade significativa vai ser recuperada. Pode-se afirmar apenas que é provável que tenha mercúrio e, se ele estiver ainda em sua forma metálica, poderá ser parcialmente recuperado, juntamente com o ouro. Neste caso, o produto deverá ser um amálgama, com raras exceções de importância restritas (micro esferas). O estudo da contaminação será estendido também, finalmente, à população e a biota, o que não está previsto no Projeto, porque será feito com recursos (para análises) provenientes de convênios, aproveitando-se as facilidades operacionais.

//

Nós estamos lutando naquele caminho mesmo. Para nós, não tem dois caminhos. (...) Não vamos estragar nossa terra. Fomos nós Waiãpi que discutimos o Projeto, todos os chefes, e criamos o (Projeto do) PD/A.

Sabemos que vocês, autoridades, são nossos amigos, mas não estão entendendo o nosso Projeto, é preciso esclarecer para vocês. Vocês são autoridades de seu povo. Eu também sou, do meu povo.

O (Projeto do) PD/A é para despoluir a nossa terra, mas não é só isso. É também para tirar ouro, para manter as nossas coisas. Vocês não viram ainda o nosso trabalho e, por isso, não podem prender o nosso Projeto.

Essas palavras do Chefe Waiwai, no final da reunião de trabalho realizada em Macapá, no dia 10/04/97, sintetizam a posição da maioria da comunidade Waiãpi e a do APINA. Não aceitaram "outro caminho", quando lhes foi proposto modificar o conteúdo do Projeto, excluindo-se as atividades referentes à extração secundária de ouro aluvionar e mantendo-se, apenas, as ações de reflorestamento visando recuperação dos estragos causados pelos invasores.

A garimpagem é uma alternativa de trabalho para gerar receita e dignidade para algumas populações indígenas. A legalidade desta atividade, controlada pelos índios, lhes é garantida, com exclusividade, pelo Artigo 44 do Estatuto do Índio.

Mas, para que esta alternativa não siga o exemplo da garimpagem degradante realizada - por terceiros e/ou pelos próprios índios - em várias áreas indígenas do país, torna-se necessário desenvolver metodologia adequada, como a que estamos propondo neste Projeto, cujas metas enquadram-se no PDA. Por isso, o MMA interessou-se em financiá-lo.

//

Em resumo, a proposta visa uma melhor articulação entre as atividades produtivas de escala atualmente sob controle dos Waiãpi. Trata-se de consolidar uma nova orientação na atividade garimpeira realizada por estes índios há muitos anos (evitando-se a multiplicação de pequenos garimpos explorados familiarmente, que serão reconduzidos num trabalho coletivo/de escala de despoluição de uma área degradada, com produção secundária de ouro), articulando esta atividade ao seu atual esforço na implantação de plantios agro-florestais nas picadas da demarcação (consórcios de cupuaçu e pupunha, com viveiros familiares e central). E é justamente pela sua escala não-familiar que essas atividades produtivas serão capazes de fortalecer a experiência de gestão autônoma que é a expectativa final dos Waiãpi neste Projeto.